

Formador de opinião



Floriano Pesaro

Fim de jogo para o trabalho infantil

João, 11 anos, está no farol lavando para-brisas. Passa o rodinho para Toninho, de 10, que limpa o vidro. Ele dribla a escola, dá um 'carrinho' nos seus direitos, aplica um 'chapéu' na infância e chuta o seu futuro para o gol. Pra foooral Fim de jogo. Esta partida não dá futuro. Trabalho infantil é falta grave e deve ser expulso do jogo da vida. "Cartão vermelho ao trabalho infantil". Este é o tema de 2010 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), esforço mundial que requer ações consistentes para a meta ser atingida até 2016. No Brasil, que sediará a Copa em 2014 e as Olimpíadas em 2016, a atenção recai sobre as piores formas de trabalho infantil, destacando aqui turismo e exploração sexual de crianças e adolescentes. Eventos esportivos de grande porte geram riqueza, mas também trazem a reboque a praga da exploração sexual. Uma chaga para o país.

São Paulo está se preparando para erradicar o trabalho infantil. A capital tem agora uma política municipal para acabar com este mal à infância. Projeto de lei de minha autoria, que institui a política municipal de prevenção e combate ao trabalho infantil, foi sancionado pelo prefeito Gilberto Kassab esta

semana. A Lei 15.276 prevê que ações de combate ao trabalho infantil, como a campanha "Dê mais que esmola. Dê futuro", sejam efetivadas. É urgente esclarecer a população como o trabalho infantil é maléfico para o desenvolvimento da criança. As ações devem focar na criança e em sua família, mas em mudança cultural da sociedade. Muitas pessoas acreditam que o trabalho molda o caráter da criança. Essa visão encobre o efeito negativo do trabalho precoce no futuro delas. Lugar de criança é na escola. Criança que trabalha precocemente ou está fora da escola ou seu futuro está liquidado.

As três esferas de governo e a sociedade civil devem integrar esforços em defesa da infância. Vamos marcar um golão em prol da infância deste país expulsando o trabalho infantil de campo. Mesmo atrasados na história, ainda há tempo de mudarmos este jogo, afinal lugar de criança é no banco (da escola).

/Floriano Pesaro é sociólogo, ex-secretário da Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura e vereador pelo PSDB.